

DESAFIOS NO PLANEJAMENTO CURRICULAR DE UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE EDUCADORES DE CRECHES EM CURSO NORMAL DE NÍVEL MÉDIO

ZILMA M. R. OLIVEIRA ¹
CLÁUDIO BAZZONI
DIONE LUCCHESI CARVALHO
DENISE MARINO
JORGE NARCISO JR.
ANA MARIA MELLO
SILVANA AUGUSTO
FERNANDA CARDOSO
JOSÉ MAURÍCIO M. R. OLIVEIRA
TELMA VITORIA

Resumo

Este trabalho analisa alguns aspectos curriculares de um programa especial de formação docente em curso normal em nível médio, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo para atender cerca de 3600 auxiliares de desenvolvimento infantil (ADIs) que atuavam em sua rede direta de centros de educação infantil e não tinham habilitação para o magistério. Nele são discutidos alguns desafios enfrentados no desenvolvimento curricular do programa: 1) definir um perfil de professor de educação infantil para orientar o percurso formativo, 2) integrar os conteúdos do Ensino Médio com os da parte pedagógica; 3) garantir uma experiência de sucesso na aprendizagem escolar e profissional aos ADIs-alunos, em sua maioria com mais de 40 anos de idade e uma escolarização cheia de dificuldades; 4) delinear uma forma de trabalhar com os ADIs-alunos um modelo pedagógico de educação infantil que reconheça o direito de toda criança a viver a infância e a ser acolhida em um contexto que a

¹ Livre docente em
Psicologia do
Desenvolvimento pela
Universidade de São
Paulo FFCLRP - USP e
Gerente técnico-
pedagógica do Programa
ADI - Magistério.
E-mail:
zilmaoliveira@uol.com.br

respeite como ser humano singular e, privilegie atividades de resolução de problemas e realização de projetos didáticos e 5) integrar o trabalho de formação de um número expressivo de alunos em escolas distantes.

Abstract

This paper looks at some curricular aspects of a special teacher training program at secondary level, organized by the Municipal Secretary for Education in the city of São Paulo. The program was organized to train around 3600 Child Development Assistants (CDAs) working within São Paulo network of daycare centers, who had never been trained as teachers. It discusses the following challenges which the curricular development of the program has faced: 1) to define a profile of the early childhood education teacher that the training course would be aiming at; 2) to integrate the Secondary Education curriculum contents with those related to the pedagogical subjects found in the teacher training course; 3) to ensure a successful experience in school and professional learning for the CDA-students, who mostly are over 40 years of age and who have experienced many difficulties in their schooling process; 4) to outline a pedagogical model of early childhood education that acknowledges: a) the right of all children to experience their childhood positively; b) be welcomed in a context in which they are respected as unique human beings; c) an environment which favors problem solving activities and the deliver adequate didactic projects; and 5) to bring together within the training work the experiences of a large number of students from distant schools.

Palavras-chave

Auxiliares de desenvolvimento infantil; ADIs; Planejamento curricular.

Key words

Child development assistants; CDAs; Curricular development.

A formação do professor de creche

Os que trabalham na área de Educação Infantil em nosso país há muito lutam por garantir formação docente de qualidade a todos os educadores que nela atuam, particularmente os educadores de creches. Esta demanda enfrenta hoje um quadro relativamente novo de concepções acerca do que seria um ambiente coletivo de educação de crianças de zero a seis anos, que devem ser debatidas, o que pode gerar mudanças nas práticas dos educadores.

Ocorre que muitos destes profissionais partem de uma visão assistencialista de atendimento à criança pequena, que prioriza o dar-lhe cuidado físico mais do que uma estimulação global a seu desenvolvimento, em termos motores, afetivos e cognitivos, ou têm uma atuação mais próxima de uma visão tradicional do que seria o processo escolar com crianças mais velhas. Faltam-lhes modelos de

prática pedagógica para orientar seu trabalho de mediar a construção de significações e habilidades por crianças desde o nascimento.

As múltiplas mudanças ocorridas nos últimos tempos no mundo do trabalho, com crescente inclusão de mulheres das diversas camadas sociais na população economicamente ativa, trouxeram reflexos muito importantes sobre a família e a educação, particularmente sobre a educação de crianças menores de seis anos, afastando-se a idéia tradicionalmente pensada de que tal educação deveria ocorrer no ambiente doméstico. Outro ponto que tem se verificado nas instituições de educação infantil de muitos países é a preocupação da comunidade e, particularmente, das famílias, em conhecer, apostar ou reivindicar formas de condução do processo educacional de seus filhos. Também a defesa da concepção de cidadania para todos e a visão da criança como portadora de direitos, dentre eles o direito a uma educação de qualidade, promoveram importantes pressões sociais e políticas que adentraram as práticas de educação infantil. Além disso, pesquisas na área de educação infantil têm trazido dados que alteram a visão da criança como alguém pouco autônomo e apontado que ela, desde cedo, desenvolve sua sensibilidade, autonomia e solidariedade, e constrói conhecimentos a partir de experiências e de interações que promovem a construção de novas formas de significar o mundo e a si mesma.²

Em função destes pontos, o professor que trabalha nos centros de educação infantil precisa ser preparado para mediar esse desenvolvimento, auxiliando a criança a ampliar as linguagens que usa para representar e exprimir sua forma de compreender o mundo e a si mesma.

Grande número dos educadores de creche no país não possui sequer o nível mínimo de escolaridade requerido legalmente: a habilitação magistério ou o curso normal em nível médio³, o que tem levado os gestores de políticas públicas da área a criar programas especiais de formação docente para esses educadores. Na medida em que estes programas se fazem hoje presentes, cumpre avaliá-los para levantar suas possibilidades de influir nas atuais políticas públicas para a Educação Infantil.

Iremos aqui analisar uma experiência de formação inicial em serviço promovida pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo para dar formação docente em nível médio para 3600 Auxiliares de Educação Infantil que trabalham em creches sob sua administração direta. São profissionais que já vêm atuando nesta área há muitos anos sem a qualificação profissional exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/96). O desafio da Secretaria era oferecer um curso que levasse em conta as características de vida, trabalho e história educacional e de trabalho destes profissionais.

Para criar e implementar um sistema de gestão para o Programa, no sentido de permitir que os objetivos de qualidade, prazo e custos fossem atendidos, a Secretaria contratou a Fundação Carlos Alberto Vanzolini, entidade ligada ao Departamento de Engenharia de Produção da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, detentora de grande experiência no Gerenciamento de Projetos.

O cenário, bem configurado para a aplicação de metodologia de administração de projetos, apresentava: atividades com começo, meio e fim bem determinados;

² CRUZ e SMOLKA, 1995; OLIVEIRA, 2002; OLIVEIRA e ROSSETTI-FERREIRA, 1993; PAULA e OLIVEIRA, 1995; PENN, 2000; ROSSETTI-FERREIRA e outros, 2003.

³ KISCHIMOTO, s/d, KRAMER, 2001; MEC/COEDI, 1994.

especificidade (e complexidade) do problema, diferenciado em relação aos procedimentos rotineiros da Secretaria; prazo determinado; multiplicidade de atores (entidades e profissionais), de recursos (tecnologia, instalações), de informações e competências envolvidos; condicionantes presentes, tais como, entre outras, as exigências legais (LDB), até as restrições impostas pelas soluções logísticas e tecnológicas que podem ser alocadas ao projeto no prazo previsto.

A coordenação planejou e acompanhou os esforços de diferentes especialistas, atuando sempre que necessário e antecipando-se à ocorrência de obstáculos que impedissem o bom andamento dos trabalhos. Para sustentar esta metodologia, a Fundação Vanzolini propôs que a atividade de coordenação fosse realizada por meio de um comitê gestor, com representantes da própria Fundação e da Secretaria Municipal de Educação, o que tem permitido a potencialização das qualidades pedagógicas do programa.

Em função das características de escolaridade da população visada pelo Programa, foram organizadas duas turmas de alunos. Uma delas reuniu 850 alunos que haviam concluído apenas o Ensino Fundamental. Esses alunos foram distribuídos em 5 escolas-pólo, localizadas em diferentes regiões do município, para o desenvolvimento de uma carga horária de 2.800 horas a serem cumpridas em dois anos, sendo 800 horas destinadas a atividades práticas. A segunda turma incluiu 2750 alunos com ensino médio completo, em doze escolas-pólo localizadas em diferentes regiões de São Paulo, com carga horária de 1.600 horas a serem cumpridas em um ano, sendo 800 destinadas a atividades de Prática Educativa.

As aulas das duas turmas ocorrem de segunda a sexta-feira no período noturno e aos sábados pela manhã, tendo sido organizadas 106 classes de aproximadamente 34 alunos, cada uma. As aulas, planejadas por consultores de áreas específicas, são ministradas por professores da rede municipal de ensino, contando ainda com a participação de professores-especialistas nas áreas de Música, Artes Plásticas, Teatro, Dança e Literatura, que desenvolvem projetos de vivências e oficinas.

Alguns desafios foram enfrentados pela Equipe de especialistas responsáveis pelo Desenvolvimento Curricular e pela concepção metodológica do Programa. Essa equipe é formada por pesquisadores e professores de diferentes áreas do conhecimento, com experiência no planejamento e realização de programas de Educação de Jovens e Adultos, de Ensino Médio e de Educação Infantil, contratados como consultores e responsáveis pelo acompanhamento dos professores nas áreas curriculares do projeto.

No decorrer deste trabalho, sempre que necessário, serão abordados pontos específicos de cada uma das turmas. Contudo, os pontos que serão discutidos aqui se referem mais a questões gerais de desenvolvimento curricular do programa.

Desafios para a formação docente: uma experiência

No delineamento de cursos e programas de formação de professores tem sido oportuna a crescente publicação de trabalhos de pesquisa que apontam pressupostos e alternativas de qualificação que devem orientar a formação do docente da educação infantil.⁴

Animados em construir um projeto de formação docente inovador e que fizesse avançar o trabalho na área, oportunidades foram criadas para a reflexão das formas de aprimorar a educação de adultos em nível médio, a formação docente que se faz hoje necessária na Educação Infantil, a função da história pessoal de cada professor em formação no resgate de sua trajetória de escolarização e nas possibilidades abertas à modificação de representações, valores e práticas profissionais em seu processo de formação.

A concepção curricular delineada para o Programa ADI-Magistério partiu da idéia de que todo professor deve ter formação ética e eficiência na especificidade de sua tarefa em um mundo complexo, contraditório, individualista, consumista e em constante mudança, onde são produzidas novas tecnologias que alteram as formas de comunicação com reflexo sobre os modos de aprendizagem existentes.

A partir disto o currículo pensado buscou garantir aos professores em formação o domínio de conceitos e habilidades necessários para uma atuação promotora da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças, na perspectiva de que elas tenham assegurado o direito à infância e a uma educação de qualidade como forma de construção de uma sociedade mais justa. Discutiui-se com o professor em formação o papel político de sua atuação, e seu compromisso com a promoção do desenvolvimento das crianças com as quais trabalha, o que requer um conhecimento sobre como elas constroem significados sobre o que as cerca e sobre si mesmas e o preparo do professor para ser um investigador capaz de avaliar as muitas formas de aprendizagem que ele estimula.

Como o modelo de ensino defendido apoiava-se em uma visão sócio-histórica de desenvolvimento humano, que privilegia as interações sociais como mediação fundamental na promoção de mudanças significativas nas capacidades infantis de sentir, agir e pensar o mundo e a si mesmo, incentivou-se o professor a examinar seus próprios modos de agir diante de situações, a lidar com os próprios desejos e imaginação, reconhecer suas emoções, trabalhar certos sentimentos que a atuação profissional lhe desperta, analisar continuamente suas próprias frustrações e agressividade para poder estabelecer uma relação segura com a criança e com ela co-construir conhecimentos em clima afetuoso.

⁴ FORTUNATI e TOGNETTI, 1994; OLIVEIRA-FORMOSINHO e KISHIMOTO, 2002; ONGARI e MOLINA, 2003, dentre outros.

A mediação docente não poderia, certamente, deixar de envolver novos olhares dos meninos e meninas sobre o mundo, o que nos levou a reconhecer a importância de se promover a apropriação pelo professor em formação de itens significativos do conhecimento historicamente construído, de modo a capacitá-lo para mediar a curiosidade e a construção de saberes pelas crianças sobre o mundo das ciências, das artes, sobre o fantástico e sobre si mesmas. Buscou-se ainda aproximar os alunos do Programa de várias fontes de informação: livros, internet, exposições, debates, visitas a outras instituições, cinema, música, e promover a ampliação do seu universo leitor e escritor, trabalhando com eles atividades de leitura e produção de textos. Foram incentivados ainda a dominar diferentes linguagens presentes na expressão artística para atuarem como mediadores do processo de desenvolvimento da criatividade e imaginação da criança.

A mediação defendida levou ao fortalecimento de atitudes de acolhimento e respeito mútuo às crianças e seus familiares, dentro de uma prática pedagógica que integra educar e cuidar, e a criar oportunidades para os professores em formação refletirem sobre os conflitos surgidos na relação professor-criança e professor-família, abordando-os de maneira cada vez mais profissional e menos impulsiva.

O ambiente de aprendizagem pensado para o Programa apoiou-se na concepção de que estudar envolve um clima organizado e acolhedor de atividades estimulantes e criativas, que permita a cada um se apropriar de novas idéias e habilidades, conforme são vivenciadas formas produtivas de relação professor-aluno. Daí a importância de dar a todos que dele participassem, condições de expressar suas idéias e opiniões com vistas a gerar um clima de interesse mútuo e de diálogo constante, e oportunidade de compartilhar objetivos de aprendizagem, produzindo conhecimentos em grupo.

No alcance desses objetivos, a ênfase do currículo foi posta em experiências diversificadas que estimulassem a iniciativa e a autonomia intelectual dos professores em formação. Tais experiências deveriam lhes oferecer oportunidades de construir conhecimentos, habilidades e valores, de fortalecer seu pensamento crítico, seu raciocínio argumentativo, sua sensibilidade pessoal e sua capacidade para trabalhar em equipe, bem como o desenvolvimento de competências para a tomada de decisões nas situações interativas que estabelecem com as crianças, seus familiares e colegas de trabalho.

De modo a consolidar uma atuação mais eficiente, a formação do docente da educação infantil deveria articular os vários conceitos sendo nela trabalhados com sua prática profissional cotidiana, dar espaço para que a pesquisa ocorra, estimular os alunos a sistematizar suas reflexões em várias formas de registro e a reconstruir conhecimentos historicamente elaborados.

Como apontam as teorias de aprendizagem, também na formação profissional, a afetividade é vista como o alimento da cognição, daí a importância de se trabalhar a auto-estima dos futuros professores, de propiciar-lhes oportunidade de serem ouvidos e de assumirem-se como protagonistas de seu processo de mudança, condição imprescindível para aprender.

Ao criar uma programação estimulante de atividades, a formação docente deve trabalhar de forma integrada e crítica tanto a percepção quanto o desempenho do papel de professor e o seu envolvimento em relação ao trabalho que realiza, cuidando-se de garantir o exame das dimensões éticas da atuação docente. Em outras palavras, sua riqueza de experiências deve ser integrada ao conjunto de saberes que ele elabora sobre o seu fazer docente.

Procurou-se garantir aos ADIs-alunos, a maior parte dos quais tinham mais de 40 anos de idade e uma história de escolarização cheia de dificuldades, uma experiência de sucesso na aprendizagem escolar e profissional, entendendo a importância de não apenas ajudá-los a repensar sua experiência escolar, trabalhando sua auto-estima como estudante, como pessoa e como profissional, como também ampliar sua consciência profissional sobre a importância da instituição que cuida da educação coletiva de crianças de 0 a 6 anos, filhas de famílias das camadas populares matriculadas na rede pública. Sendo importante também ajudá-los a superar a história de exclusão que tem marcado a escola brasileira e cujas raízes já se colocam na educação infantil.

Buscou-se enfrentar a histórica separação entre formação geral e formação profissional existente na educação escolar tradicional, ou seja, de um lado, o Ensino Médio com sua função propedêutica em relação ao Ensino Superior e do outro, o Magistério, encarado quase que como um curso técnico-profissionalizante.

Nesta concepção curricular proposta, o Ensino Médio tem como finalidades a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos anteriormente e a preparação para a continuidade dos estudos, preparando o indivíduo para a inserção no mundo do trabalho, a educação profissional, integrada às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, conduzindo-o ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Além disso, visa a formação para o exercício da cidadania plena e o aprimoramento do educando como pessoa humana.

A integração entre a formação em nível médio e a formação profissional deveria transparecer de modo inequívoco no currículo do Programa, tal como proposto pelo Parecer CNE número 01/99. E isto foi feito não apenas por meio da inclusão das áreas de conhecimento do Ensino Médio junto com disciplinas da área pedagógica na grade disciplinar. Tal integração se deu através da seleção dos conhecimentos, conceitos, competências e habilidades que permitissem diálogos e complementações entre as áreas, em uma perspectiva interdisciplinar. Com isto pretendeu-se fortalecer as capacidades de crítica, análise e reflexão dos professores de educação infantil sobre o mundo em que vivem e atuam, ampliando sua capacidade de leitura e representação da educação infantil, da sociedade, das artes e das ciências.

O currículo proposto para a primeira turma de alunos foi organizado em quatro áreas que reuniram os conteúdos do ensino médio (Linguagens e Códigos - incluindo Informática e Língua Estrangeira - Matemática e Estatística, Ciências Humanas e Ciências da Natureza) e quatro áreas de formação pedagógica em sentido estrito (Fundamentos da Educação, Políticas Públicas em Educação

Infantil, Organização do Trabalho Pedagógico e Orientação da Prática Educativa). Para os alunos da segunda turma, o currículo centrou-se nas quatro áreas de formação pedagógica em sentido estrito, mas preservando discussões e trabalhos com habilidades e conceitos que, na primeira turma, vinham ocorrendo nas áreas ligadas à formação básica de ensino médio.

A contextualização e a interdisciplinaridade atuaram como diretrizes na organização de experiências de aprendizagem que integrassem os conteúdos e as competências nelas trabalhados e promovessem a apropriação de habilidades para estudo e investigação independentes. Nas atividades trabalhadas nas aulas, os alunos deveriam ser estimulados a investigar, comparar, discutir, anotar e justificar suas respostas. Por sua vez, o estudo e a reflexão ocorridos nas áreas, promovidos por estratégias didáticas e atividades interdisciplinares, eram voltados à construção de novas práticas junto às crianças, completando o processo de formação pessoal e profissional.

Considerando a interdisciplinaridade e a contextualização do corpo de conhecimentos já sistematizados sobre educação infantil como os dois princípios pedagógicos estruturadores do currículo⁵, os conteúdos curriculares foram organizados ao redor de *eixos temáticos* julgados básicos no atual momento da área. Para os alunos da primeira turma, os eixos temáticos referentes a cada semestre foram: Identidade, Infância e Cultura, Educar e Cuidar e Ambientes de Aprendizagem. Já os eixos temáticos que guiaram o trabalho com a segunda turma foram: Infância, Cultura e Educação, e Ambientes de Aprendizagem e Desenvolvimento.

A equipe de consultores encarregados de escrever a programação das áreas e o material didático⁶ discutiu cada eixo, cada inserção de item de cada área em sua especificidade, cada atividade proposta, em um período concentrado, antes do início efetivo da capacitação dos professores e em encontros semanais durante todo o desenvolvimento do programa. A partir dessa reflexão coletiva sobre a concepção de educação pretendida, cada consultor escreveu a proposta da área sob sua responsabilidade e a colocou em discussão no grupo. Confrontaram-se idéias, articularam-se conteúdos, o que gerou propostas de atividades que pudessem propiciar aos alunos uma situação de aprendizagem contextualizada que levasse em conta suas vivências práticas.

Os saberes dos alunos, por eles mobilizados e empregados para nortear sua prática cotidiana junto às crianças, foram tomados como âncora para a formulação de novos conceitos. Além de tratar de temática significativa, cuidamos de orientar metodologias de estudo propícias à construção de habilidades e conceitos e à reflexão, para eventual mudança de práticas profissionais, muitas vezes bastante arraigadas.

Junto com a interdisciplinaridade trabalhada nas aulas em termos de diálogo entre conceitos e conhecimentos das diferentes áreas e de atividades voltadas para o desenvolvimento de habilidades, competências e atitudes que permitissem ao aluno a permanente construção e reconstrução de conhecimentos e conceitos, foi proposto que cada aluno participasse na elaboração em equipe de um Projeto Interdisciplinar Síntese voltado a problematizar a realidade, reconhecendo que

⁵ MAIA e CARNEIRO, 2000

⁶ Além dos especialistas que assinam este trabalho, contou-se com a valiosa participação das especialistas Clay Rienzo Balieiro, Heloisa Collins, Solange Gervai, Luisa Barzaghi-Ficker, Regina Scarpa e Maria Virgínia Gastaldi.

nela interage uma multiplicidade de fatores, o que requer a contribuição de olhares construídos em diferentes áreas do conhecimento.

O currículo construído buscou possibilitar modelos para a formação de competências básicas que promovam tanto um exercício profissional eficiente a partir de aprendizagens mais complexas quanto uma inserção crítica do docente na sociedade. Nas duas turmas de alunos ele foi organizado de modo a garantir situações estruturadas, variadas e articuladas de aprendizagem voltadas para a apropriação de conceitos e habilidades comuns e específicos das áreas curriculares: aulas coletivas, encontros para desenvolvimento de Projeto Interdisciplinar Síntese, Vivências culturais nas áreas de Literatura, Música, Cinema, Artes Plásticas, Teatro, Dança e Movimento; Oficinas didáticas sobre Educação Infantil que colocam os alunos em contato com diversos modelos de trabalho pedagógico nas áreas de Artes Plásticas, Música, Teatro, Dança e Literatura e outros; visitas monitoradas a museus e a outros espaços culturais e de divulgação científica; sessões de debates sobre filmes e seminários realizadas em dias previamente determinados e coordenadas por especialistas convidados. Todas as atividades priorizaram experiências que oferecessem aos alunos oportunidades de desenvolver habilidades e de construir conhecimentos e valores em circunstâncias reais, além de buscar estabelecer uma relação lúdica e criativa com o saber.

Respondendo ao desafio de garantir uma experiência bem sucedida de aprendizagem profissional, buscou-se superar a tradição severa e arraigada da escola excludente, defendeu-se que o Programa deveria assumir a perspectiva da inclusão social que acredita que todo ser humano (aluno ou professor) tem capacidade para aprender e coloca para o sistema de ensino a responsabilidade de encontrar alternativas que façam cada um avançar um pouco mais.

A meta da avaliação da aprendizagem procurou apreender o modo como cada aluno se apropria dos conteúdos e habilidades trabalhados nas diversas áreas, e analisar como esta apropriação está relacionada com as experiências de aprendizagem coordenadas pelos professores. Dentro da idéia de avaliação formativa, os professores são incentivados a reunir dados sobre como cada aluno do programa transforma informações em conhecimento próprio, de modo a propiciar-lhe melhores condições para aprender. O importante é cada professor do Programa acolha as hipóteses e formas de cada aluno reagir às propostas de aprendizagem, avaliando que tipo de atuação possibilitaria mediar novos avanços.

O alcance dos objetivos trabalhados é verificado regularmente nas diferentes áreas. Conforme os professores observam obstáculos no processo de aprendizagem, são estimulados a garantir aos alunos, ao longo dos semestres, oportunidades de reforço da aprendizagem e de recuperação dos conteúdos estudados. Para cada aluno ampliar sua autonomia no processo de avaliação, o professor busca devolver-lhe um olhar formativo, mais do que julgador, sobre como ele estava se saindo no processo e como fazer para aprimorá-lo.

Para os alunos com elevado número de faltas, foram organizadas tarefas para serem feitas em programas de compensação de ausências implementados ao

final de cada semestre. Eles foram pensados para recuperar com os alunos os conteúdos e competências básicas trabalhados pelas diversas áreas, auxiliá-los a aprimorar seus métodos de estudos individuais e em grupo e estimulá-los a se organizar para acompanhar o Programa.

Buscou-se abrir espaço para a mudança de práticas e concepções elaboradas na experiência direta de trabalho por muitos anos, situação que caracteriza a população de alunos, testemunhas da emergência, por vezes lenta, mas muito conflitada, de novas perspectivas para a educação em creches, que se opunham radicalmente às práticas assistencialistas que marcaram o histórico da área. Com isso, os alunos chegam ao Programa, marcados por representações muitas vezes ambíguas, confrontos, incompreensões, descrenças, junto com iniciativas interessantes, atitudes inovadoras.

Procurou-se trabalhar com os docentes em formação um modelo pedagógico de educação infantil que reconhece o direito de toda criança de viver a infância e ser acolhida em um contexto que a respeite como ser humano singular, privilegiando a realização de atividades de resolução de problemas e de projetos significativos e promotores do desenvolvimento infantil. Para responder a este ponto central, além de se garantir a articulação das diferentes áreas a partir dos eixos temáticos e pela realização de projetos interdisciplinares, e a apropriação pelo aluno de modelos de trabalho pedagógico nas vivências culturais e nas oficinas didáticas, foi dado um tratamento diferenciado à área curricular denominada Orientação da Prática Educativa. Ela teve como funções promover a realização de uma programação estimulante de atividades com as crianças e incentivar um comportamento de reflexão e pesquisa por parte do professor em formação, sem se descuidar das dimensões éticas e afetivas da atuação docente.

As atividades propostas na área de Orientação da Prática Educativa buscam orientar os alunos a sistematizar suas reflexões usando várias formas de registro e analisar com eles os indicadores que tomam para planejar situações de aprendizagem para as crianças. Para apoiar este processo são realizadas reuniões semanais de avaliação e planejamento das atividades dos alunos reunindo a professora da área com a supervisora do pólo; visitas dos professores da área a creches, e também são efetivados encontros mensais de consultores do Programa com diretores dos centros de educação infantil.

Outro desafio enfrentado foi o de integrar o trabalho de formação de um número expressivo de alunos em escolas distantes. A questão era como garantir uma experiência não-massificadora a alunos incluídos em um programa de larga escala, e manter uma unidade nas situações de ensino do conjunto dos agrupamentos-classe, dentro de questões e orientações acertadas com a Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, que dava as diretrizes para a formação de seus profissionais.

Para tal integração elaboramos material didático para cada um dos componentes curriculares, comum a todos os professores de cada área, e denominado *Rotas de Aprendizagem*. Ele foi organizado sob a forma de módulos para serem utilizados semestralmente e elaborados exclusivamente para o programa, contendo textos,

atividades e imagens. As *Rotas de Aprendizagem* foram concebidas de modo a auxiliar os alunos a organizar seus estudos, considerando que eles têm uma exigente jornada diária de trabalho e de outras ocupações cotidianas. Cada Rota contém fichas de controle individual, por meio das quais os alunos podem registrar o seu próprio desenvolvimento, colaborando na ampliação da sua autonomia. Nas turmas de alunos que já havia concluído o curso médio, foi feita uma seleção das unidades das *Rotas de Aprendizagem* que seriam estudadas, criando *Roteiros de Estudo* para cada área curricular. Todo este material foi produzido por uma equipe da Fundação Vanzolini com grande experiência na elaboração de material de apoio a processos de aprendizagem.

Além do material didático, organizou-se uma estrutura de suporte técnico-pedagógico aos docentes do Programa para articular o trabalho realizado pelos professores nos diferentes pólos. Esta estrutura incluiu, em primeiro lugar, a criação de orientações docentes referentes a cada área, que possibilitam trocas entre os professores em torno de questões básicas referentes a como e para onde orientar o percurso formativo docente. Nelas são apresentadas sugestões de formas de coordenar a dinâmicas das aulas, de abordar os assuntos, de estimular debates, bem como discutidos os focos da avaliação formativa do desempenho dos alunos na aula e as atividades-síntese a serem utilizadas como forma de captar indicadores do domínio pelos alunos dos conceitos, habilidades e competências sendo trabalhados.

Também no intuito de criar mecanismos de integração dos professores que trabalham nas diversas escolas-pólo na proposta pedagógica do programa, foram organizadas reuniões de capacitação docente a cada início de semestre, reuniões mensais dos professores com os consultores das áreas que escreveram o material didático e sua respectiva orientação, e reuniões semanais dos consultores com os supervisores de pólo.

Nas reuniões mensais com os consultores das áreas, os professores por elas responsáveis nos vários pólos compartilham suas dúvidas surgidas no decorrer da atividade pedagógica, trocam opiniões sobre o interesse e a participação dos alunos nas aulas, as polêmicas por eles levantadas, as estratégias de ensino usadas e os resultados obtidos, os conceitos que os alunos se apropriaram e os que eles tiveram dificuldade de apreender. O retorno que os professores trazem aos consultores também oferece uma das formas de avaliação do Programa, referente às Rotas de Aprendizagem e aos Roteiros de Estudo elaborados.

Na tarefa de integração exposta, a participação do supervisor pedagógico de cada escola-pólo é extremamente importante, como elemento de ligação das equipes docentes locais e a equipe de consultores e de logística do Programa. As reuniões semanais de pólo, onde cada supervisor se reúne com os professores que nele atuam, buscam encaminhar a interdisciplinaridade da proposta curricular, auxiliando no estabelecimento de reforços recíprocos dos professores na orientação dos Projetos Interdisciplinares Síntese, tendo o supervisor importante papel na interlocução entre os consultores e os professores, complementando assim o trabalho realizado nas reuniões mensais de área.

Uma avaliação preliminar

Apesar de estarmos ainda no decorrer do Programa, já é possível analisar alguns pontos apontados pelo acompanhamento sistemático das atividades ao longo dos semestres e ao final de cada um deles. Para isto, examinamos relatórios de consultores, supervisores, de fichas de acompanhamento de aulas preenchidas pelos professores, do quadro de menções escolares atribuídas aos alunos, dos questionários semestrais de avaliação respondidos pelos alunos e professores e de depoimentos dos diretores dos CEIs cujos ADIs são alunos do Programa.

Vamos apresentar dados relativos à recepção do programa pelos alunos e professores, à visão dos diretores dos CEIs sobre o programa, e à capacitação dos docentes em termos de trabalhar de forma interdisciplinar, de lidar com as resistências dos alunos a mudar suas práticas junto às crianças e de fazer uso de uma avaliação formativa para orientar seu ensino. Outras análises deverão apontar mais reflexões sobre os elementos envolvidos na formação docente de pessoas com as características que apresentamos.

Tem sido muito boa a receptividade de professores e alunos às propostas das diferentes áreas. O material didático tem sido, por eles, julgado muito interessante e atraente. Também a organização das atividades cotidianas tem sido apontada como criadora de um ambiente seguro e estimulante, oferecendo boas condições para estudo e docência. Os eixos temáticos têm atuado como elemento articulador da programação de aprendizagens em todas as áreas e atividades curriculares, incluindo as vivências culturais e oficinas didáticas, por potencializar discussões em torno de questões básicas da Educação Infantil.

O retorno dos alunos aos estudos foi um processo muito interessante, marcado por resistências e por descobertas. As resistências principais podem ser atribuídas a duas ordens de fatores: marcas antigas de um processo de escolarização que não foi bem sucedido, e que levava muitos alunos a adotarem uma posição de “eu não consigo”, “eu não sei”, “eu não vou passar (de ano)”, e a idéia de que, “se já estou há tanto tempo na área, não preciso aprender nada de novo”.

Apesar de muitos alunos apresentarem muitas dificuldades de compreensão de textos escritos e de conceitos teóricos, as descobertas que todos eles fizeram foram várias. Dentre outras, devem ser ressaltadas as mudanças na auto-estima enquanto estudante, que tem levado cada vez mais alunos a dizer que pretendem seguir estudos em nível superior e, enquanto pessoa, particularmente pela “descoberta” de si como um artista, um poeta, um escritor.

Segundo os diretores dos CEIs, o ingresso de número expressivo dos profissionais de cada CEI no Programa tem transformado o cotidiano da instituição em um grande ambiente de aprendizagem para os educadores e as crianças, beneficiadas pelas iniciativas trazidas no cumprimento das atividades de Prática Educativa, que envolviam novas formas de trabalho com as crianças. Muitos ADIs-alunos ainda se referem a estas atividades como sendo cumpridas apenas “porque a Professora (do programa) mandou”, o que poderia indicar uma dificuldade de

incorporá-las como contextos de aprendizagem profissional com valor próprio. Todavia, ao lado desta atitude, observa-se uma posição de maior pesquisa e planejamento de atividades a serem feitas com as crianças, o que aparece, por exemplo, nas reuniões mensais de capacitação em cada CEI, que cada vez mais tem aproveitado as aprendizagens dos ADIs no programa, dando-lhes oportunidade para fazer seminários sobre o que aprendem. Outro ponto, sem dúvida singelo, mas muito significativo, tem sido o maior número de ADIs que levam seus óculos para as reuniões mensais de capacitação nos CEIs. Antes, isto era menos freqüente, o que prejudicava a leitura e discussão de textos trazidos pela direção ou coordenação pedagógica. Agora, a leitura e o debate e, um pouco menos, o registro escrito, são rotinas mais comuns nos CEIs, o que, segundo os diretores, pode ser creditado ao programa.

Algumas considerações devem ser feitas à capacitação dos docentes. A maioria dos professores considera boa a articulação entre as áreas, apesar da inexperiência deles em trabalhar com uma abordagem interdisciplinar. Na verdade, a articulação das propostas das várias áreas e disciplinas envolve um continuado trabalho em equipe dos professores, o que requer planejamento, gestão e avaliação. Preparar-se para executar tais tarefas não tem sido muito freqüente nos programas de formação docente, daí a constante reflexão pelos professores e supervisores de pólo sobre o caráter interdisciplinar e contextualizado que se busca dar ao Programa.

Aprender a ensinar com base nas Rotas de Aprendizagem foi um elemento destacado na capacitação continuada dos professores que, inicialmente, tiveram muita dificuldade para trabalhar com o proposto. Gradativamente, as várias oportunidades de discussão com diferentes interlocutores - consultores que produziram o material, colegas da área, supervisores de pólo, colegas dos pólos atuando nas diferentes áreas, professores especializados das oficinas - a respeito da proposta de cada área, fizeram os professores se apropriar das Rotas e enriquecê-las.

No decorrer dos semestres, os professores ampliaram sua autonomia no uso do material didático, foram estimulados a desenvolver o próprio comportamento leitor e escritor e a ter clareza de um novo modelo de educação infantil. Nesse processo, os professores consideraram bom o apoio que receberam dos consultores de área, assim como dos supervisores de pólo.

Para ajudar os professores na efetivação de novas competências para avaliar, criou-se uma dinâmica de formação continuada com momentos determinados para reflexão e troca de experiências entre os professores nos pólos e oportunidades de debates com os consultores nas reuniões de área sobre critérios de decisão usados no processo de ensino e na avaliação da aprendizagem dos alunos.

O foco da avaliação centrou-se nas habilidades e conceitos envolvidos nas atividades propostas, buscando manter a coerência com os princípios de base do programa. Os professores também foram desafiados a repensar sua própria prática didática, a reavaliar como fazer devolutivas dos trabalhos escritos e a propor novos caminhos de aprendizagem para os alunos com problemas de desempenho, mudando sua postura diante da avaliação.

Tendo apresentado alguns dados preliminares sobre o programa de formação docente desenvolvido, esperamos que a experiência exposta possa fornecer elementos que auxiliem na formulação de novos percursos de formação em serviço de professores e auxiliar no aperfeiçoamento do trabalho pedagógico sendo realizado nas instituições de Educação Infantil. À medida que as discussões e os aprendizados gerados por estas análises forem sendo compartilhados com outros educadores, oportunidade que a apresentação de algumas de nossas considerações neste artigo está nos oferecendo, pensamos que alguns passos significativos na modificação de aspectos fundamentais da Educação em nosso país estarão sendo dados.

Referências

- CRUZ, M. N.; SMOLKA, A. L. Gestos, palavras, objetos: uma análise de possíveis configurações na dinâmica interativa. In: OLIVEIRA, Z. (Org.) **A criança e seu desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 1995, pgs. 67-84.
- FORTUNATI, A.; TOGNETTI, G. **Professionalità educatore: teoria, metodi e strumenti**. In: BERGAMO Jr., E., 1994; KISHIMOTO, T. M. (Org.) **Formação dos profissionais de creche no Estado de São Paulo, 1997-1998**. São Paulo, Fundação Orsa, s/d
- KRAMER, S. (Coord.) **Formação de profissionais da educação infantil no Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Ravil, 2001.
- MAIA, E.; CARNEIRO, M. **A reforma do ensino médio em questão**. São Paulo: Biruta, 2000.
- MEC/COEDI **Por uma política de formação do profissional de educação infantil**. Brasília, 1994.
- OLIVEIRA, Z. M. R.; ROSSETTI FERREIRA, M. C. O valor da interação criança-criança em creches no desenvolvimento infantil. **Cadernos de Pesquisa** (87): 62-70, 1993.
- OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos**. São Paulo: Cortez, 2002.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M. (Orgs.) **Formação em contexto: uma estratégia de formação**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002.
- ONGARI, B.; MOLINA, P. **A educadora de creche: construindo suas identidades**. São Paulo: Cortez, 2003.
- PAULA, E. M. A.; OLIVEIRA, Z. M. R. Comida, diversão e arte: o coletivo infantil no almoço na creche. In: OLIVEIRA, Z. (Org.) **A criança e seu desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 1995, pgs. 85-104.
- PENN, H. (Ed.) **Early childhood services: theory, policy and practices**. Buckingham, Philadelphia, 2000.
- ROSSETTI-FERREIRA, et al. **Rede de significações e o estudo do desenvolvimento humano**. Porto Alegre: ArtMed, 2003.